

Voluntariado da Conscienciologia: um Caso de Autossuperação

Volunteering of Conscienciology: a Case of Self-Overcoming
Voluntariado en la Concienciología: un Caso de Autosuperación

Aparecida Keiko Asaoka*

* Matemática. Servidora Pública Federal. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

kk_asaoka@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Autoenfrentamento
Autoimagem

Keywords

Self-confrontation
Self-image

Palabras-clave

Autoenfrentamiento
Autoimagem

Resumo:

O presente relato tem por objetivo apresentar a vivência da autora no voluntariado da Conscienciologia e como esse trabalho lhe ajudou na superação de traços e na aquisição de traços. A elaboração deste relato foi feita a partir da relação de traços anteriores e posteriores aos 8 anos do voluntariado, identificando as autossuperações em cada nova etapa de desafios no IIPC. Conclui-se com a proposta de continuar esse trabalho assistencial pró-evolutivo.

Abstract:

This report has the objective of presenting the experience of the author in volunteering in conscienciology and how such work helped her overcome weak traits and acquire new strong traits. This report was produced from the list of her traits before and after 8 years volunteering and identifying self-overcoming in each new step of challenges within IIPC. She concludes by proposing herself to continue doing this evolutionary work of assistance.

Resumen:

El presente relato tiene por objetivo presentar la vivencia de la autora del voluntariado en la Concienciología y como ese trabajo la ayudó en la superación de traços y en la adquisición de traços. La elaboración de este relato fué hecha a partir de la relación de sus comportamientos antes y después de 8 años de voluntariado, identificando las autosuperaciones en cada nueva etapa de desafíos en el IIPC. Se concluye proponiendo continuar ese trabajo asistencial proevolutivo.

INTRODUÇÃO

Motivação. Essa pesquisa foi motivada pela percepção e identificação das dificuldades vividas pela autora, tais como timidez, baixa autoestima e autodesvalorização, e como a mesma as superou, através de 8 anos de trabalho voluntário.

Objetivo. O objetivo deste relato é apresentar a vivência da autora no voluntariado da Conscienciologia de 2002 até o presente e como esse trabalho contribuiu para a superação de traços e aquisição de traços.

Método. O método aplicado foi o de apresentar os traços e os traços pessoais observados no início do voluntariado na Conscienciologia, descrever as etapas do voluntariado, incluindo a docência e a qualificação assistencial e, por fim, relacionar a listagem de traços atualizados depois de 8 anos do voluntariado.

Estrutura. O texto está estruturado do seguinte modo: definições conceituais; a contextualização da conscin anterior ao voluntariado; início do voluntariado; docência conscienciológica; qualificação docente; qualificação da assistência; autossuperações.

I. DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Conceitos. Nesta seção, serão apresentados os dois conceitos-chave deste texto: voluntariado e autossuperação.

Definição. *Voluntário da Conscienciologia* é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências.

Sinonímia: 1. Colaborador de IC. 2. Retomador de tarefa. 3. Vínculo consciencial. 4. Voluntário conscienciológico.

Antonímia: 1. Dissidente da Conscienciologia. 2. Vínculo empregatício. 3. Voluntário da Socin (VIEIRA, 2009).

Observação. Neste texto, ao citar o termo voluntariado ou voluntário, a autora estará se referindo ao voluntariado da Conscienciologia.

Definição. *Autossuperação* é o ato ou efeito da superação dos limites pessoais, pela vontade e esforço pessoal autoconsciente, a partir dos autoenfrentamentos cosmoéticos e reciclagens intraconscienciais (*recins*) constantes, capazes de qualificar o autodesempenho existencial e acelerar a evolução consciencial.

Sinonímia: 1. Autoaperfeiçoamento; autoqualificação. 2. Recéxis; recin. 3. Viragem evolutiva; mudança de patamar evolutivo. 4. Autossuficiência evolutiva. 5. Atualização evolutiva. 6. Autocatálise evolutiva.

Antonímia: 1. Acomodação; Zona de conforto. 2. Estagnação evolutiva. 3. Subnível evolutivo; 4. Automimese; robotização existencial. 5. Autoinsuficiência evolutiva. 6. Incompléxis.

II. CONTEXTUALIZAÇÕES DA CONSCIÊNCIA ANTES DO VOLUNTARIADO

Restringimento. Em razão do afinilamento intraconsciencial proveniente do restringimento intrafísico, suplantar a genética e a mesologia por meio da paragenética e obter lucidez quanto à sua realidade multidimensional ainda são desafios evolutivos complexos.

Ressoma. Nesta seriéxis, a autora, tendo ressomado no papel de filha de professor de escola japonesa, viveu a infância e a adolescência nas colônias japonesas. Recebeu educação rígida, na qual havia muita valorização das opiniões alheias, preocupação com as formas e aparências. Os seus comportamentos e as suas manifestações conscienciais foram moldados de acordo com essa cultura.

Cultura. Convivendo com inúmeros descendentes japoneses, observou que, independentemente dos seus temperamentos e personalidades, as pessoas em geral receberam e aceitaram a educação dessa cultura sem nenhuma criticidade.

Adulthood. Mesmo adulta, a autora vivia preocupada com a opinião alheia e com o receio de ofender os outros. Desta forma, não conseguia agir de forma autêntica e vivia em conflito íntimo. Este fenômeno é denominado *Taijin kyofusho*.

Definição. *Taijin kyofusho* é um distúrbio que ocorre entre os japoneses e que consiste em um medo de desagradar ou constranger outras pessoas, afetando gravemente a vida social do paciente (GALILEU, 2005, p. 38).

Questionamento. O que faz uma consciência ser absorvida pelo holopensene automimético da mesologia e esquecer-se tão facilmente da própria paraprocedência?

Autocrítica. Pela *Conscienciometrologia*, a conscin pode avaliar a extensão e a profundidade de todas as influências do holopensene familiar recebido ou ao qual esteja submetida na condição de vítima, empregando, com autocrítica máxima, o Conscienciograma e a Autoconscienciometrologia (VIEIRA, 2009).

Recin. Em *Recexologia*, a reciclagem intraconsciencial (*recin*) e a reciclagem existencial (*recéxis*) são práticas eficazes para libertar a conscin do holopensene automimético (VIEIRA, 2009).

Cursos. A autora conheceu a Conscienciologia em Foz do Iguaçu, pelo IIPC. Fez os módulos I a IV de Projeciologia, em 1997; o Curso Integrado de Projeciologia (CIP), em 1998; e o primeiro curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), no final de 1998.

Autopesquisa. O ECP1 é um curso de imersão de 3 dias em hotel, no qual são realizadas as atividades e dinâmicas bioenergéticas com abordagem do paradigma consciencial e construído com base nos fundamentos do livro Conscienciograma, com o objetivo de incentivar o aluno a começar sua autopesquisa. Além de possibilitar o reencontro com os amigos evolutivos, o curso apresenta alguns objetivos, como: promover a autoavaliação holossomática do seu desempenho intrafísico em relação ao Curso Intermissivo e reestruturação das próximas metas proexológicas a curto, médio e longo prazos.

Repertório. Em vários cursos de ECP1, o repertório era “*tudo é muito difícil*” e havia dificuldades em sair dessa condição. Não entendia o motivo do seu corpo emocional, o psicossoma, ser tão desorganizado; e as emoções tão descontroladas.

Benefícios. Os vários cursos de ECP1 ajudaram a aprofundar o autoconhecimento através da autopesquisa técnica e racional.

III. INÍCIO DO VOLUNTARIADO DA CONSCIENCIOLOGIA

CPC. Em 2002, durante o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), a autora iniciou o voluntariado da Conscienciologia em Foz do Iguaçu, PR.

Condição consciencial. Quando chegou ao voluntariado da Conscienciologia, havia muitas carências pessoais e timidez, traços que são comuns na mesologia japonesa.

Autodesvalorização. Em Foz do Iguaçu, PR, muitos cursos foram feitos, mas havia dificuldade em absorver novas informações pela falta de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Repressão. Por insegurança e autodesvalorização, as ações eram reprimidas e existia uma sensação de incompetência.

Mudança. Em 2003, houve mudança domiciliar para Curitiba, PR, para acompanhar a família nuclear e continuou o voluntariado no IIPC. Nessa cidade, o padrão de insegurança persistia, com a sensação de que nada estava bom, nada funcionava e com constantes reclamações.

Aspectos. Os principais aspectos pessoais que apareciam são apresentados a seguir:

Trafares:

01. Timidez.
02. Medo em geral.
03. Inexperiência.
04. Autocobrança excessiva.
05. Baixa autoestima.
06. Autoimagem negativa de si.

07. Comparação com os outros.
08. Autodesvalorização.
09. Insegurança.
10. Ansiedade.
11. Vitimização.
12. Preguiça mental.
13. Chamar atenção dos outros para si.
14. Inflexibilidade mental.
15. Impulsividade.

Trafores:

1. Persistência.
2. Empatia.
3. Bom humor.
4. Confiabilidade.
5. Vontade de melhorar.

Assédio. Com uma visão trafarista de si mesma e posturas autodepreciativas, a autora promovia desestabilização da própria intraconsciencialidade, sendo assediadora de si mesma, dispensava até os assediadores e, conseqüentemente, também os amparadores.

Postura. Em determinado momento, a autora escutou da voluntária Simone Zolet a seguinte frase, “*Mude a forma de pensar de é difícil, eu não consigo para é difícil, mas é possível*”, que a fez começar a refletir sobre essa postura.

Trafares. O trafar que mais a incomodava era a preocupação com a sua autoimagem.

Autoimagem. A autoimagem, segundo Bazzi (2004, p. 60), é uma imagem que a consciência faz de si mesma, uma opinião acerca de si, formulada em conseqüência da autoconsciência, que pode ser classificada em patológica ou sadia:

1. **Patológica.** Uma autoimagem mais patológica, relacionada à dificuldade de autoaceitação. Neste caso, a consciência não se aceita como é, tem vergonha, culpa ou desprezo por si mesma (baixa autoestima), e procura, então, forjar uma outra autoimagem, melhor, ainda que artificial.

2. **Sadia.** Uma autoimagem mais sadia, caracterizada pela autoaceitação. Neste caso, a consciência não se esconde de si mesma, mas encara sua realidade e a aceita, podendo modificá-la para melhor.

Autoanálise. Para sair dessa condição de sentimento penoso decorrente da autoimagem patológica, que contamina o holopensene pessoal, Bazzi propõe, primeiramente, o reconhecimento dessa situação e a conseqüência desse sentimento sobre as manifestações pessoais, e, depois, a reeducação emocional para corrigir as emoções e sentimentos acerca de si mesmo.

Exacerbações. Propõe também a análise acerca das exacerbações emocionais que se manifestam por pistas valiosas para a identificação das feridas do psicossoma, as possíveis causas e conseqüências. Sugere, por fim, uma atuação integrada do mentalsoma e psicossoma, através da reflexão aprofundada (dissecação e exploração) da autocolpa gerada pela exacerbação emocional (surto de imaturidade), como um poderoso cicatrizante das feridas do psicossoma.

Energia. Muitas energias conscienciais (ECs) são desperdiçadas na manutenção da autoimagem patológica, que poderiam ser canalizadas para algo mais útil. A despreocupação com a autoimagem de

forma sadia ajuda a consciência a manter o foco na assistência, com isso, melhorar a conexão com o amparo extrafísico e a percepção das ideias, qualificando, dessa forma, a comunicação interconsciencial para assistência.

Responsabilidade evolutiva. Para aliviar os desconfortos que estava sentindo, a solução das dificuldades era procurada fora da própria consciência, pelo desconhecimento da sua responsabilidade autoevolutiva.

Segurança. Conforme foi aprendendo a atuar melhor com os amparadores de função das atividades executadas, foi aumentando a segurança íntima.

Locus of control. *Locus of control*, segundo Soares (2003, p. 11), é classificado em *loc* interno e *loc* externo. O *loc* interno, quando o local de controle está na própria pessoa, que admite as responsabilidades sobre suas ações, e *loc* externo, quando o local de controle está fora da consciência, sendo os fatores externos determinantes de suas ações. Neste caso, a pessoa fica suscetível às interferências externas, colocando a responsabilidade pelo que acontece consigo em fatores fora de sua intraconsciencialidade e joga a responsabilidade do que precisa ser feito no grupo, passa a cobrar do mesmo o que na realidade é ela própria que precisa fazer.

Assistência. No amparo de função, o despreparo limita a assistência, porém, ainda assim, os amparadores atuam com a conscin da função, contando com sua disponibilidade, comprometimento e a bagagem de conhecimentos.

Qualificação. O amparando que se prepara e se capacita à altura do compromisso qualifica sua assistência e atende melhor às demandas assistenciais.

Qualificação. Quanto melhor preparado estiver, estando seguro de si e autoconfiante, conseguindo se esquecer da autoimagem e do seu ego, abrindo o espaço mental para assistência, melhores serão a conexão e o acoplamento com os amparadores.

Início. Nas atividades de divulgação externa, no início do voluntariado, ao entregar os panfletos para as pessoas, a autora ficava repetindo com dificuldade, “*Projeciologia e Conscienciologia*”, e se sentia muito mal quando recebia um “não”.

Progresso. Com o tempo, foi aumentando a segurança quanto aos assuntos divulgados e à sustentabilidade energética, conseguindo estabelecer o campo energético de divulgação, onde não existia mais preocupação com a autoimagem, e a panfletagem fluía com facilidade.

Assistência. O processo da assistência é anímico e parapsíquico. O amparador extrafísico conta com a pró-atividade e atua a partir do primeiro passo e do posicionamento firme do assistente intrafísico.

Divulgação. O contato telefônico assistencial para divulgação dos cursos também foi num crescendo. Iniciou-se com os eventos de entrada do IIPC, Curso Livre (CL), Curso Integrado de Projeciologia (CIP) e Palestra Gratuita (PG). Quando passou a divulgar o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), a divulgação dos demais cursos deixaram de ser tão difíceis e, ao passar para o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), o mesmo aconteceu até chegar no Executivo de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), em novembro de 2009.

Banca. Bancar a assistência nos contatos telefônicos assistenciais é complexo, precisando de maior sustentabilidade energética, teática e posicionamento firme do voluntário. Dificilmente a autora faltou a um compromisso assumido com a IC, pois considerava como compromisso assumido com os amparadores e não poderia deixá-los na mão.

Autopesquisa. Toda atividade no voluntariado pode ser um processo interassistencial e ferramenta de autopesquisa, bem como os *feedbacks* dos colegas são importantes para aprofundar o autoconhecimento e aumentar a auto e heterocriticidade.

Talentos. Alguns traços pessoais só aparecerão ao assumir alguma função. Muitos talentos e oportunidades de aprimoramento pessoal são desperdiçados por não assumir a liderança de alguma atividade. Em geral, isso acontece por medo da autoexposição e proteção da autoimagem.

Liderança. Até recentemente, sem autoconfiança suficiente e não se achando capaz, esperava que o grupo a encorajasse e a indicasse para liderar alguma atividade. Não percebia que com a experiência que possuía já poderia ajudar.

IV. DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Docência. Em 2005, a autora iniciou o processo de docência em Conscienciologia em Curitiba, depois de perceber que o seu processo de reciclagem intraconsciente (*recin*) estava em subnível e não estava otimizando o voluntariado. O próximo passo seria o desafio da docência.

Treinamento docente. O seu treinamento docente foi demorado, havia uma sensação de algo insuperável, invencível e inalcançável. Por pensar que nunca seria aprovada, muitas vezes teve vontade de desistir. Nesse sentido, havia acumulado frustrações pessoais nesta vida intrafísica por desistência de vários outros empreendimentos.

Enfrentamento. Quando percebeu que se desistisse da docência, seria desistir de si mesma e de sua proéxis, resolveu enfrentar. Se não fosse aprovada, teria sido apenas mais uma aula-treino e estava disposta a dar quantas aulas-treino fossem necessárias. Quando foi assim desarmada e sem expectativa, foi aprovada.

Sugestão. Uma das sugestões ouvidas durante o período da preparação para docência que ajudou a autora no enfrentamento da sua ansiedade, foi “*com ansiedade ou sem ansiedade, eu não vou desistir, com ou sem taquicardia, eu vou dar aula.*”

CPC. Em 2007, fez o processo docente para Palestra Gratuita e, em seguida, entrou na equipe docente do Curso de Projeiologia e Conscienciologia (CPC).

Técnica Projetiva. Em 2007, para buscar a teática no desenvolvimento da projetabilidade lúcida, a autora aplicou por um período de 3 meses a técnica da “autoimagem projetiva”. Essa técnica consiste em utilizar um espelho e ficar em imobilidade física vígil (IFV), tentando transferir o seu psicossoma portando a consciência para dentro da sua imagem refletida no espelho (VIEIRA, 1990, p. 446).

Gargalos. A seguir, são apresentadas as dificuldades pessoais encontradas na aplicação da referida técnica projetiva, os gargalos no desenvolvimento da projeção consciente, na ordem da ocorrência:

1. **Soma.** As reações somáticas, como chilikques, coceiras diversas e salivações são as primeiras barreiras que apareceram.

2. **Ansiedade.** Qualquer preocupação, ansiedade ou expectativas, dificulta a saída consciente do corpo físico. O planejamento do que fazer durante todo o dia ajuda a manter tranquilidade e priorização para a aplicação da técnica.

3. **Respiração.** Depois, veio o gargalo da respiração. Neste ponto, muitas vezes houve desistência da aplicação da técnica.

4. **Pensene.** Após ter superado os gargalos anteriores, passo a passo, foi a vez da pensenidade incessante, a qual com o tempo foi também controlado pela consciência. A cada superação criam-se novas sinapses, caminhos das redes neuronais, que possibilitam a decolagem lúcida e consciente da consciência através do psicossoma do corpo físico.

5. **Lucidez.** Ocorreram algumas experiências de saída lúcida da consciência deixando o soma, percebendo o estado vibracional (EV) e os sons intracranianos.

Projeção consciente. É necessária a autoconscientização de que não adianta ficar se comparando com os outros e achar que o desenvolvimento da projetabilidade lúcida não é para si, pois a projeção da consciência é fenômeno fisiológico e natural, cujo desenvolvimento depende do interesse, da vontade, da persistência e do investimento individual. O desenvolvimento da projeção consciente é como uma atividade física. Um atleta não nasceu bom, levou tempo e dedicação para ficar bom.

V. QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Qualificação. A autora fez vários cursos de qualificação da docência conscienciológica. Os primeiros cursos não foram bem aproveitados devido à baixa autoestima e autodepreciação, traços que no período ainda não estavam bem superados.

PO. No final de 2008, participou dos cursos para Formação de Professor Orientador (PO). Curso para formação, atualização e qualificação dos professores orientadores e de candidatos à docência Conscienciológica, cuja participação não é suficiente para se considerar como tal. No final do curso, existe uma avaliação em que os instrutores nos perguntam: “*e aí, você se aprova?*” Várias vezes não se aprovou e ouviu dos instrutores, “*pois é, nós também não*”.

Aprendizado. Hoje, a autora vê que o resultado não é tão importante quanto o processo do autoenfrentamento e do aprendizado nos cursos. Com o tempo, foi superando as dificuldades com a autoimagem e foi conseguindo aproveitar melhor as dinâmicas desses cursos.

EPL. Na sequência, foi participar pela segunda vez do curso para Formação de Professor de Escola de Projeção Lúcida (EPL), em Florianópolis. Dessa vez, não se sentia muito segura, porém, a título de experiência, decidiu se disponibilizar como apta para o curso e foi aprovada, tendo como consequência a sensação de primener.

Autorreconciliação. A autora observou que, ao deixar de se vitimizar e de fazer autocobrança excessiva, com persistência e paciência, vivenciava o processo de autorreconciliação.

Retorno. Houve período em que, apesar dos esforços, não conseguia realizar as recins propostas. Parecia que se fazia muito, mas não se percebia a melhoria. Atualmente, percebe que está entrando no processo do retorno/colheita de tudo que realizou até agora, desde que iniciou o voluntariado da Conscienciológica.

VI. QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Conscienciocentrologia. Em 2008, a autora começou a refletir melhor acerca da sua atuação no voluntariado. Depois de tanto tempo, ainda havia dificuldade em interagir com os colegas do voluntariado, atuando em equipe reduzida e, às vezes, sozinha.

Nova função. Quando sentiu a necessidade de ampliar a interação com os colegas do voluntariado e iniciou esse movimento, surgiu a oportunidade da coordenação da área de Conscienciocentrologia, do Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC de Curitiba. Novamente, via-se em condição de ajudar e assumiu essa função na Reunião de Reestruturação, em dezembro de 2008.

PDPA. Em julho de 2009, houve o posicionamento de que seria o momento de trabalhar o parapsiquismo de forma mais séria e se inscreveu no curso de Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado (PDPA).

Dinâmicas. Foram 9 dias de imersão no *Campus* de Saquarema, RJ, trabalhando as bioenergias, imersos nas energias imanentes, num ambiente rodeado de montanhas. Havia várias dinâmicas de

desenvolvimento parapsíquico todos os dias, tais como, dinâmica da escrita parapsíquica, arco-voltaico, exteriorização de energias, campo projeiológico e momento de reflexão individual. Diariamente, fazíamos e preenchíamos tabela de 20 estados vibracionais (EVs). Os temas escolhidos para o trabalho grupal durante o curso foram o “medo” e o “preconceito”, desde a identificação até o entendimento e o autodesassédio acerca dos traços e atitudes relacionados com esses dois temas.

Consciex. Na primeira noite, sozinha em um dos chalés, sentiu presença de consciex e ficou com medo. No dia seguinte, aplicou a *técnica da superação do medo de consciex*, sugerida por um dos instrutores do curso. Essa técnica consiste em ficar em imobilidade física vígil (IFV), num ambiente bem escurecido, durante uma hora e considerar que o que aparecer nos primeiros 15 minutos é fantasia, para promover acalmia do processo emocional inicial e percepção da realidade multidimensional com racionalidade.

Autodesassédio. Apesar do processo emocional exacerbado, ficou pensenizando, “*tudo é fantasia*” e “*que aconteça o melhor para todos*”, fazendo EV. Aos poucos, a pressão energética extrafísica e os medos foram passando e percebeu-se visualização do campo energético e intensificação dos movimentos energéticos com exteriorização intensa de energias. A mesma técnica foi aplicada no dia seguinte, porém não houve a mesma repercussão energética. A hipótese é de que houve autodesassédio e superação do medo, através do autoenfrentamento e da assistência extrafísica realizada no dia anterior.

Desdramatização. A aplicação desta técnica em outros contextos nos quais o processo emocional costuma se exacerbar tem ajudado a autora na desdramatização dos fatos vivenciados pela racionalidade.

Mau hábito. O mau hábito de ampliar a importância dos fatos acaba marcando “gol contra”. É postura sábia procurar dosar a carga de energias que atribuímos às ocorrências da vida (BALONA, 2004, p. 148).

Mudança de patamar. A tarefa energética pessoal (tenepes) serve como um dos instrumentos de aferição e de avaliação das reciclagens intraconscienciais. A autora iniciou a tenepes em 2 de maio de 2006, em que se percebia apenas um acoplamento muito sutil de amparo e holopensene hígido; muitas vezes até dormia. Todas essas experiências trouxeram aumento de autoconfiança em trabalhar com a equipe extrafísica de amparadores e mudança de patamar da sua assistência. Depois do PDPA, os amparadores começaram a utilizar os seus braços para movimentação energética de forma intensa, com muita exteriorização de energias pelos sexochacra e umbilicochacra, a qual não se restringe somente no horário da tenepes.

Proéxis. Há algum tempo, havia estabelecido na linha da sua Proéxis, a longo prazo, dar aula de Conscienciologia em japonês ainda nesta vida intrafísica. A autora vem percebendo que as oportunidades de aprimoramento pessoal, que a princípio não estavam programadas, foram surgindo, para possibilitar a execução da meta maior, por exemplo, treinamento para ser professora de ECP1 e executivo de ECP2.

Metas. O estabelecimento de metas, a curto, médio e longo prazos, ajuda na autorganização e priorização das atividades, evitando a dispersão consciencial.

Escolha. É uma questão de Inteligência Evolutiva (IE) e posicionamento pessoal, de escolha pelo que é mais maduro, mais saudável, positivo e assistencial. São atitudes pró-amparador extrafísico.

VII. AUTOSSUPERAÇÕES

Posturas. A seguir, foram listadas as 8 posturas atuais de autossuperação pessoal aprendidas ao longo do desenvolvimento do trabalho voluntário, as quais continuam sendo aplicadas e aprimoradas pela autora:

1. Persistência, não desistir de si mesma.
2. Se permitir ficar triste consigo mesma no máximo por 5 minutos.
3. Sair da síndrome da pressa, com redução da velocidade do ritmo, que atrapalha do ponto de vista parapsíquico.
4. Posicionamento pessoal, principalmente perante as consciexes.

5. Pragmatismo com reflexão (vontade de melhorar).
6. Bom humor e otimismo para desdramatizar os erros.
7. Autodeterminação com intervenção cirúrgica, para não se permitir mais manifestações conscienciais ultrapassadas.
8. Produção científica, para utilizar os atributos do mentalsoma e o assentamento dos pensenes.

Trafores. Após esses anos de trabalho voluntário e recins, novos trafores foram identificados ou desenvolvidos, se somando aos existentes antes, passando de 5 para 12 trafores. A seguir, foram listados os trafores atualmente identificados na ordem alfabética:

01. Abertismo.
02. Acolhimento.
03. Bom humor.
04. Confiabilidade.
05. Conscin trator.
06. Coragem.
07. Dinamismo.
08. Empatia.
09. Intelectualidade.
10. *Loc* interno.
11. Persistência (megatrafor).
12. Vontade de melhorar.

CONCLUSÃO

Autossuperação. Na vivência desta autora, o voluntariado conscienciológico lhe trouxe benefícios evolutivos, pela autossuperação de trafores e dificuldades pessoais advindas da influência da cultura japonesa na sua personalidade, a partir da realização das assistências tarísticas e o desenvolvimento da convivência sadia com os colegas evolutivos. Conforme a autora foi caminhando, foi obtendo maior recuperação de unidade de lucidez consciencial (cons) e os novos passos da proéxis foram aparecendo e até desafios não programados apareceram como forma de qualificação consciencial.

Paradigma. A vivência do paradigma consciencial e as reciclagens intraconscienciais realizadas no voluntariado da Conscienciolgia possibilitaram à autora avaliar o seu nível do restringimento consciencial intrafísico e buscar a autossuperação necessária.

Continuação. A autora se propõe, portanto, continuar investindo na conquista de traços pró-evolutivos através do voluntariado.

REFERÊNCIAS

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação*; 2ª Ed.; 11 caps.; 342 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 148.
2. **Bazzi**, Munir; *Auto-aceitação: Base da Auto-Imagem Sadia*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciolgia; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 60 a 63.
3. **Galileu**; *Escravos do Medo*; Revista; mensário; seção: *Medicina*; 9 ilus.; 5 fichários; 5 enus.; 4 refs.; Rio de Janeiro, RJ; Dezembro, 2005; páginas 38 a 43.

-
4. **Pontes**, Glínia; *Influência Mesológica e Auto-Superações Conscienciais*; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting; *Journal of Conscientiology; International Academy of Consciousness (IAC)*; Vol. 9; N. 33S; Supplement; September, 2006; páginas 143 a 156.
 5. **Soares**, Fátima; *Dinâmica Interconsciencial – O Ego e o Grupo*; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência; OIC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 11 a 18.
 6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 626.
 7. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 5^a Ed.; CD-ROM; Eletrônica; 1.365 Verbetes; 5.272 páginas; 234 Especialidades; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009 (verbetes consultados: Voluntário da Conscienciologia; Instituição Conscienciocêntrica).
 8. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 1.103.
 9. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 3^a Ed.; *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1990; página 446.

